

Colorindo

com o Sítio Ramsar dos
Manguezais Amazônicos



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA



Colorindo

com o Sítio Ramsar dos
Manguezais Amazônicos



Autores:
Suelma Ribeiro Silva
Anna Karina Soares
Louiziane Gabrielle Souza Soeiro
Fernanda Oliveto
Juliana Alencar

OCEAN INITIATIVE
Bloomberg
Philanthropies



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio
Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade – DIBIO

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT)

Sede - São Luis-MA R. das Hortas, 223, Centro, São Luis-MA. CEP: 65.020-270 (98)
3221-4167 / 0191

Tel.: +55 (61) 2028-9097 | cnpt@icmbio.gov.br

<https://www.gov.br/icmbio>

Este livro ou parte dele pode ser reproduzido sem fins comerciais e sem que seu conteúdo seja alterado, citando os autores. Obra licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional

S586c Silva, Suelma Ribeiro

Colorindo com o Sítio Ramsar dos Manguezais Amazônicos /
Suelma Ribeiro Silva... [et al.]. – 1. ed. – Brasília, DF: ICMBio, 2025.
26 p. : il. color. ; 21 x 16 cm.

ISBN 978-65-01-76564-8

11. Educação Ambiental. 2. Sociobiodiversidades. 3. Área úmida. 4. Manguezal. 5. Conservação. I. Soares, Anna Karina. II. Soeiro, Louiziane Gabrielle Souza. III. Oliveto, Fernanda. IV. Alencar, Juliana. V. Título.

CDD 333.720981

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Erick Akira Uesugui – CRB 010641/O

SILVA, Suelma Ribeiro *et al.* **Colorindo com o Sítio Ramsar dos Manguezais Amazônicos.**
1. ed. Brasília, DF: ICMBio, 2025.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a
Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT).

Colorindo

com o Sítio Ramsar dos
Manguezais Amazônicos



Autores:
Suelma Ribeiro Silva
Anna Karina Soares
Louiziane Gabrielle Souza Soeiro
Fernanda Oliveto
Juliana Alencar

Brasília
2025

República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva – Presidente

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – MMA
Marina Silva – Ministra

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio

Mauro Oliveira Pires – Presidente

Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade – DIBIO

Marcelo Marcelino de Oliveira – Diretor

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT)

Louiziane Gabrielle Souza Soeiro - Coordenadora

Centro Nacional de Pesquisa em Biodiversidade e Restauração Ecológica - CBC

Alexandre Bonesso Sampaio - Coordenador

Autores

Suelma Ribeiro Silva
Anna Karina Soares
Louiziane Gabrielle Souza Soeiro
Fernanda Oliveto
Juliana Alencar

Revisão Técnica

Suelma Ribeiro Silva
Ana Karina Soares
Louiziane Gabrielle Souza Soeiro
Fernanda Oliveto
Juliana Alencar

Projeto Gráfico, Editoração e Diagramação

Beatriz Corrêa Boock

Ilustrações

Camila Carmona

Apoio

Este projeto é apoiado pela iniciativa *Protecting Our Planet Challenge*, com recursos da *Bloomberg Ocean Initiative* e *Rewild*, em colaboração com o Ministério do Meio Ambiente na sua agenda de fortalecimento de áreas protegidas brasileiras.

Essa publicação encontra-se disponível para download no site do CNPT:

<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/povos-e-comunidades-tradicionais>

OCEAN INITIATIVE
Bloomberg
Philanthropies

re:wild®


FUNBIO


CNPT
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA EM TRADIÇÃO E CULTURA


ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO DO

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

APRESENTAÇÃO

Colorindo com o Sítio Ramsar dos Manguezais Amazônicos nasce com o propósito de aproximar as crianças da riqueza dos manguezais, um dos ecossistemas mais importantes e fascinantes do planeta. Esses ambientes, onde o rio encontra o mar, são refúgio de inúmeras espécies de animais e plantas, além de sustentarem comunidades tradicionais que há gerações vivem em harmonia com a natureza.

Este livro integra uma série de publicações educativas do ICMBio que convidam as crianças a conhecer e valorizar diferentes ecossistemas brasileiros. O primeiro volume revelou os encantos dos campos rupestres, o segundo explorou as áreas úmidas do Cerrado e o terceiro mergulhou no universo misterioso das cavernas. Agora, nesta quarta edição, a jornada continua pelos manguezais amazônicos, reconhecidos como Sítios Ramsar, áreas de importância internacional para a conservação das zonas úmidas.

Os manguezais são conhecidos como berçários da vida marinha. Entre suas raízes crescem os peixes, os caranguejos-uçá fazem suas tocas e as aves encontram alimento e abrigo. Mas sua importância vai além da biodiversidade — eles protegem as costas de tempestades e ajudam a equilibrar o clima ao armazenar carbono. Ao mesmo tempo, guardam uma socio-biodiversidade única, onde pescadores, marisqueiras e extrativistas mantêm tradições e saberes que também precisam ser valorizados e preservados.

Este livro é um convite para colorir e aprender. Cada ilustração traz elementos do dia a dia dos manguezais: as árvores que crescem na lama, os animais que ali vivem, as comunidades que deles dependem. Ao darem cor a essas páginas, as crianças vão conhecer um pouco do trabalho desses guardiões da biodiversidade, que atuam junto às comunidades locais para garantir que o Sítio Ramsar dos Manguezais Amazônicos continue vivo para as futuras gerações.

Mais do que um livro de atividades, esta obra busca despertar a consciência ambiental, mostrando que cada gesto de cuidado e respeito com a natureza ajuda a manter o equilíbrio da vida. Professores, educadores e famílias encontrarão aqui um recurso que inspira reflexão, imaginação e responsabilidade coletiva.

Assim, ao colorir os manguezais, os peixes, os caranguejos, as aves, os pescadores, cada criança estará também colorindo o futuro, aprendendo que essas áreas úmidas são essenciais para vida no planeta.

Suelma Ribeiro Silva

Ecóloga, membro do Painel de Revisão técnico-científico da Convenção Ramsar (2023-2025) e do Comitê Nacional de Zonas Úmidas do Brasil.

Ana Karina Soares

Coordenadora substituta do CNPT

AGRADECIMENTOS

O Projeto deste livro nasceu do encontro entre pessoas, saberes e marés — e é a todas elas que oferecemos nossa gratidão.

Aos fotógrafos e fotógrafas que generosamente cederam suas imagens, agradecemos por compartilharem seus olhares atentos. Suas fotos revelam a beleza e a força dos manguezais, onde o rio se mistura ao mar e a vida floresce em cada detalhe.

Aos parceiros do CNPT, as organizações governamentais e não governamentais, que apoiam ações para proteger e cuidar dessas áreas úmidas, nosso reconhecimento, que dedicam seus dias a proteger e cuidar dessas áreas únicas, nosso reconhecimento. Em cada página deste livro há um pouco de seu trabalho, sua coragem e seu amor pela natureza.

Às comunidades tradicionais, pescadores, marisqueiras e extrativistas, que vivem em sintonia com as marés e mantêm vivos os saberes da Amazônia, nossa profunda admiração. Vocês são parte essencial da sociobiodiversidade amazônica, onde a vida e a cultura se entrelaçam como raízes de mangue.

E a todas as crianças, educadores e famílias que receberem este livro, desejamos que ele desperte encantamento, curiosidade e cuidado.

Que ao colorirem os manguezais, também coloram o futuro — com gestos de respeito, ternura e esperança pela vida que nasce das águas.

PREFÁCIO

O Colorindo com o Sítio Ramsar dos Manguezais Amazônicos é mais do que um material educativo — é uma expressão do compromisso do CNPT/ICMBio com a valorização da sociobiodiversidade, entendida como a integração entre a natureza e os modos de vida dos povos e comunidades tradicionais que dela fazem parte.

Ao aproximar as crianças desse universo, o livro amplia o olhar sobre a conservação: não apenas como proteção da fauna e da flora, mas também como reconhecimento da sabedoria, da cultura e das práticas que mantêm viva a relação entre as pessoas e os ecossistemas. Essa é a essência do trabalho do CNPT/ICMBio — promover a conservação da biodiversidade em diálogo com quem a conhece, a cuida e dela depende.

Nos manguezais amazônicos, essa conexão se manifesta de forma exemplar. São territórios onde o conhecimento tradicional se entrelaça com a pesquisa científica, formando uma base sólida para o manejo sustentável e para a continuidade de modos de vida que carregam histórias, identidades e pertencimentos.

Esta publicação simboliza um passo importante na educação ambiental voltada à infância, plantando as sementes do respeito e do encantamento pela sociobiodiversidade brasileira. Que cada criança, ao colorir estas páginas, desperte para o valor da diversidade da vida — humana e não humana — e compreenda que proteger os manguezais é também proteger culturas, memórias e futuros possíveis.

Louiziane Gabrielle Souza Soeiro

Coordenadora do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade
Associada a Povos e Comunidades Tradicionais – CNPT/ICMBio

COLORINDO COM O SÍTIO RAMSAR DOS MANGUEZAIS AMAZÔNICOS

VOCÊ SABE O QUE SÃO ÁREAS ÚMIDAS?

Áreas úmidas e Sítio Ramsar

Um Sítio Ramsar é uma área úmida reconhecida internacionalmente pela Convenção de Ramsar, tratado global voltado à conservação e ao uso sustentável desses ecossistemas. Esses locais abrigam uma imensa diversidade de vida e desempenham funções essenciais para o equilíbrio do planeta.

A vida nos manguezais

No Sítio Ramsar dos Manguezais Amazônicos, há um mundo cheio de seres especiais, adaptados a um ambiente onde a água doce dos rios encontra a água salgada do mar. Ali, crescem árvores únicas, como o mangue-vermelho, o mangue-branco e o mangue-preto (Figuras 1, 2 e 3), capazes de viver em solos alagados e salinos. São muito parecidas entre si, mas podemos diferenciar pelo tipo de raízes, troncos, folhas e também pela sua localização dentro do manguezal, pois cada uma tem um cantinho preferido. (vale a pena dar uma conferida no Glossário para conhecer mais!). Entre suas raízes, a vida pulsa: caranguejos-uçá (Figura 4), aratu-vermelho (Figura 5), peixes como o cavalo-marinho (figura 6), moluscos, aves como o Guará (Figura 6), a saracura-do-mangue (Figura 8) e a garça-branca (Figura 9) e até mesmo mamíferos, como o peixe-boi (Figura 10), fazem dos manguezais sua casa.

Os manguezais são ecossistemas litorâneos que se formam nas áreas de estuários, baías ou

reentrâncias onde há uma transição entre a terra firme e o mar. Além de serem importantes para a biodiversidade, eles sustentam comunidades humanas que vivem da pesca (Figura 11 a e Figura 11 b), da coleta de mariscos (Figura 12 e Figura 13) e de outros usos tradicionais. Essa interação das pessoas com a natureza é chamada sociobiodiversidade e revela a profunda conexão entre natureza e cultura, em que o modo de vida das pessoas está diretamente ligado à saúde do ecossistema.

A importância dos manguezais

Os manguezais são conhecidos como berçários da vida marinha, pois abrigam e alimentam inúmeras espécies em seus estágios iniciais. Além disso, funcionam como barreiras naturais contra tempestades e erosão costeira, protegendo cidades e povoados. Também são grandes aliados no combate às mudanças climáticas, já que armazenam quantidades significativas de carbono no solo e na vegetação.

Cuidar dos manguezais é cuidar do futuro: das espécies que vivem entre suas raízes, das populações humanas que deles dependem e da estabilidade climática do planeta.

Vamos proteger juntos

Assim como em outras áreas úmidas reconhecidas pela Convenção de Ramsar, os manguezais amazônicos contam com a nossa responsabilidade coletiva para permanecerem vivos e cheios de diversidade. Este livro é um convite para mergulhar nesse universo fascinante e descobrir como cada ser — seja um pequeno caranguejo ou uma árvore centenária — faz parte de uma grande rede de vida que merece ser celebrada e preservada.

NATUREZA DO MANGUEZAL

mangue-preto



Pinte as árvores do mangue-vermelho, mangue-branco e mangue-preto, que formam um cinturão de vida no Sítio Ramsar

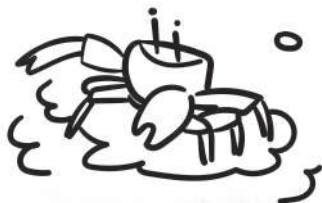
mangue-branco



mangue-vermelho



Colora os caranguejos-uça que fazem tocas na lama e ajudam o mangue a respirar.



Pinte os guarás e as garças-brancas que descansam e se reproduzem no manguezal



Colora as raízes entrelaçadas do mangue que protegem os filhotes de peixes e caranguejos.



Dê vida aos peixes que encontram alimento e abrigo entre as raízes do mangue

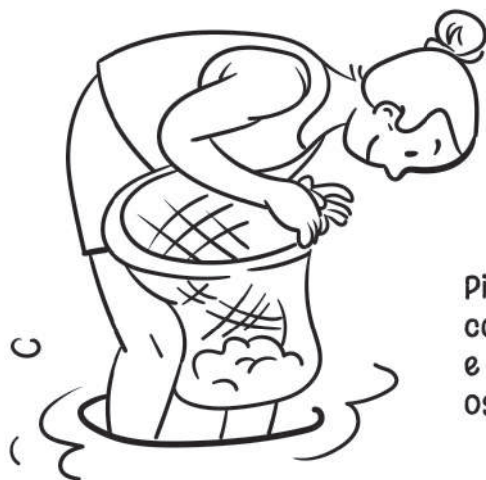


POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

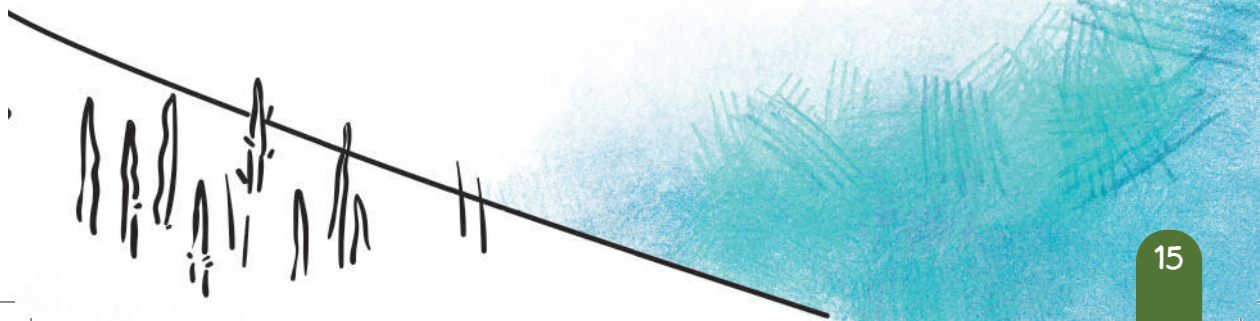


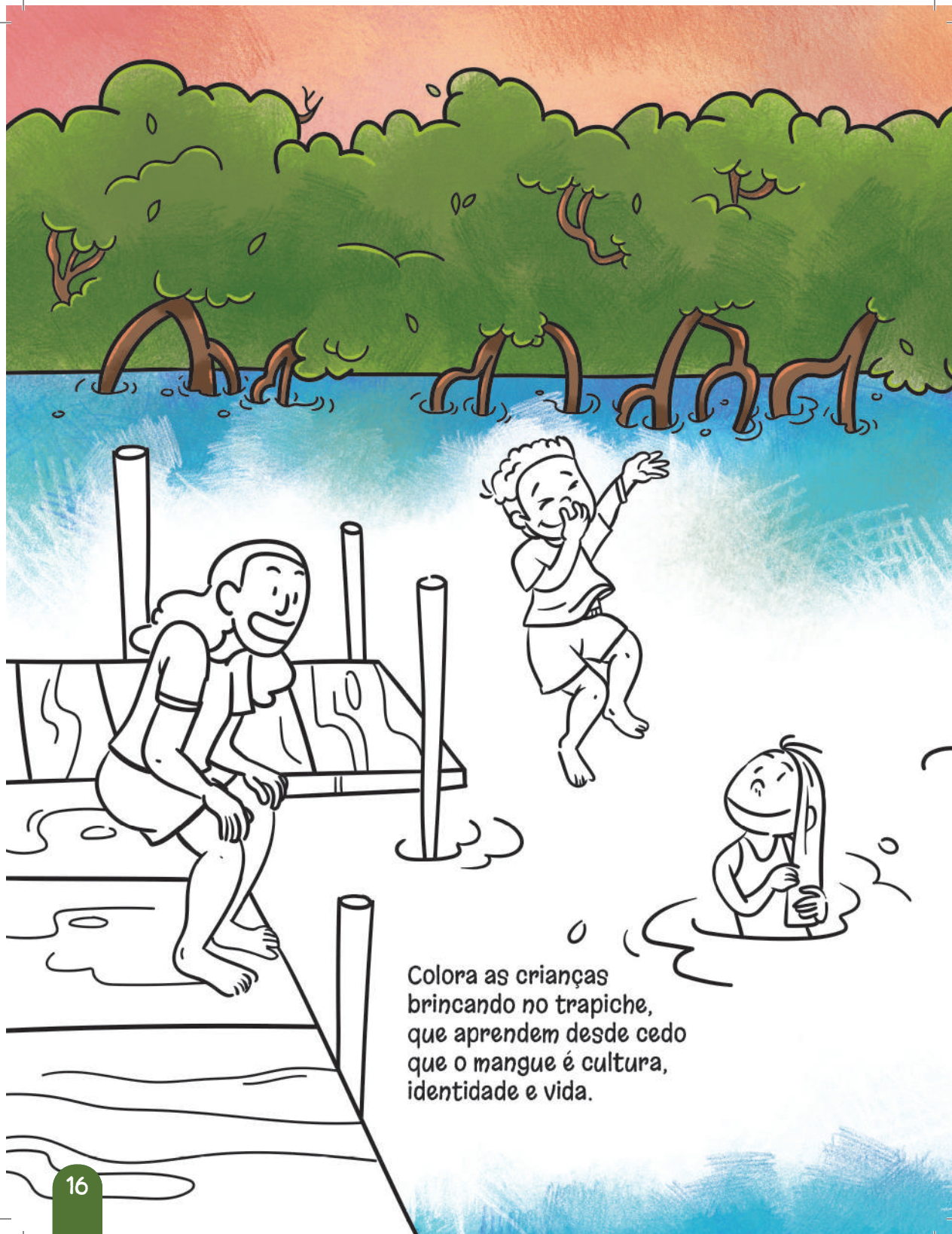
Dê cor aos extrativistas que defendem e protegem o mangue para as próximas gerações



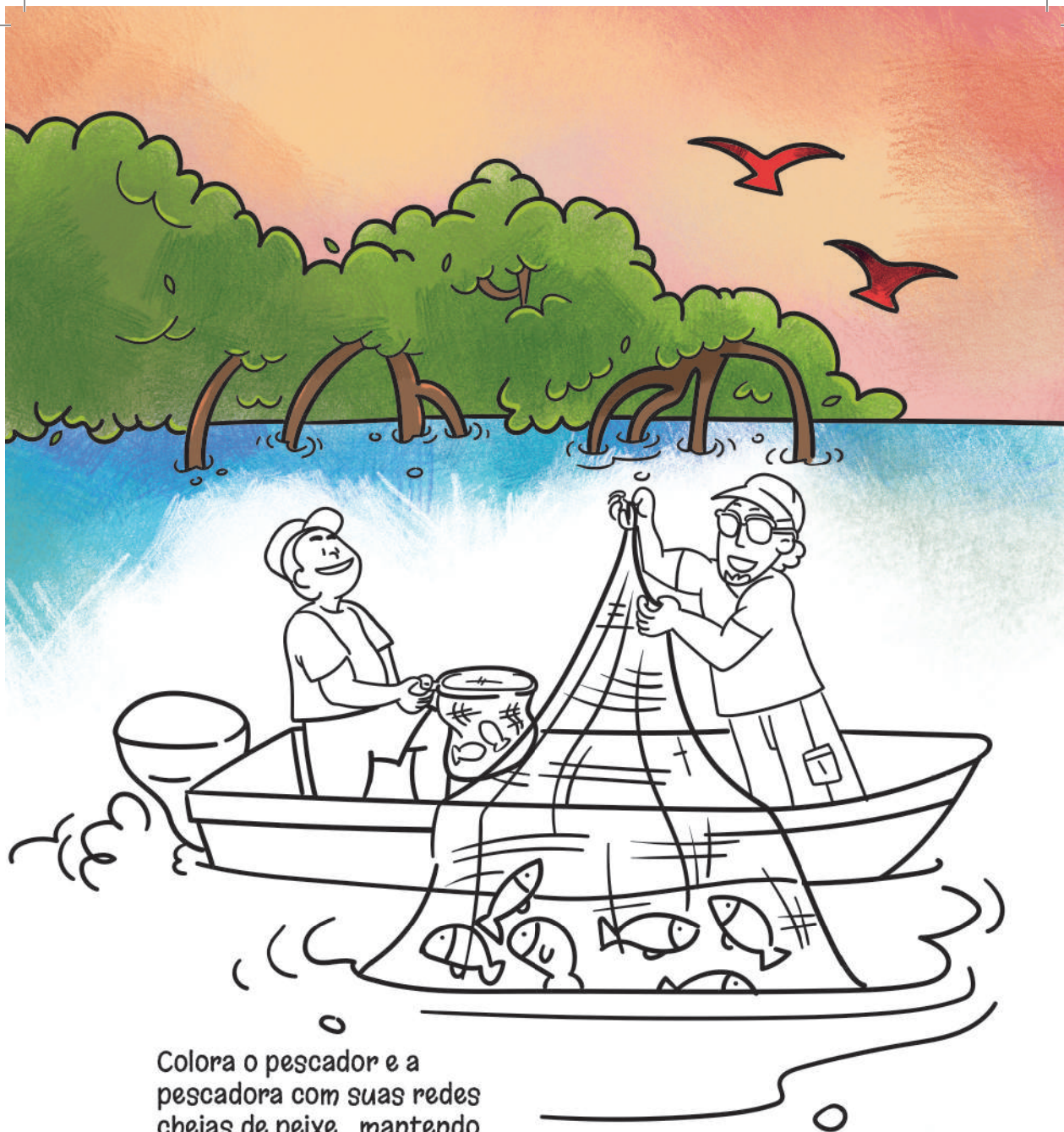


Pinte as marisqueiras que
conhecem os ciclos das marés
e coletam moluscos como
ostra, mexilhão e sururu





Colora as crianças
brincando no trapiche,
que aprendem desde cedo
que o mangue é cultura,
identidade e vida.



Colora o pescador e a pescadora com suas redes cheias de peixe, mantendo viva a cultura do manguezal e garantindo alimento para suas famílias

IMPORTÂNCIA DOS MANGUEZAIS

Pinte o sol se pondo atrás dos manguezais, que protegem a costa, reduzem a erosão e melhoram o clima

Colora os peixes-boi brincando de esconde-esconde entre as raízes e nos capins agulha.



Pinte as nuvens que
trazem a chuva para
os manguezais!



O COMITÊ DO SÍTIO RAMSAR DO ESTUÁRIO DA FOZ DO AMAZONAS E SEUS MANGUEZAIS



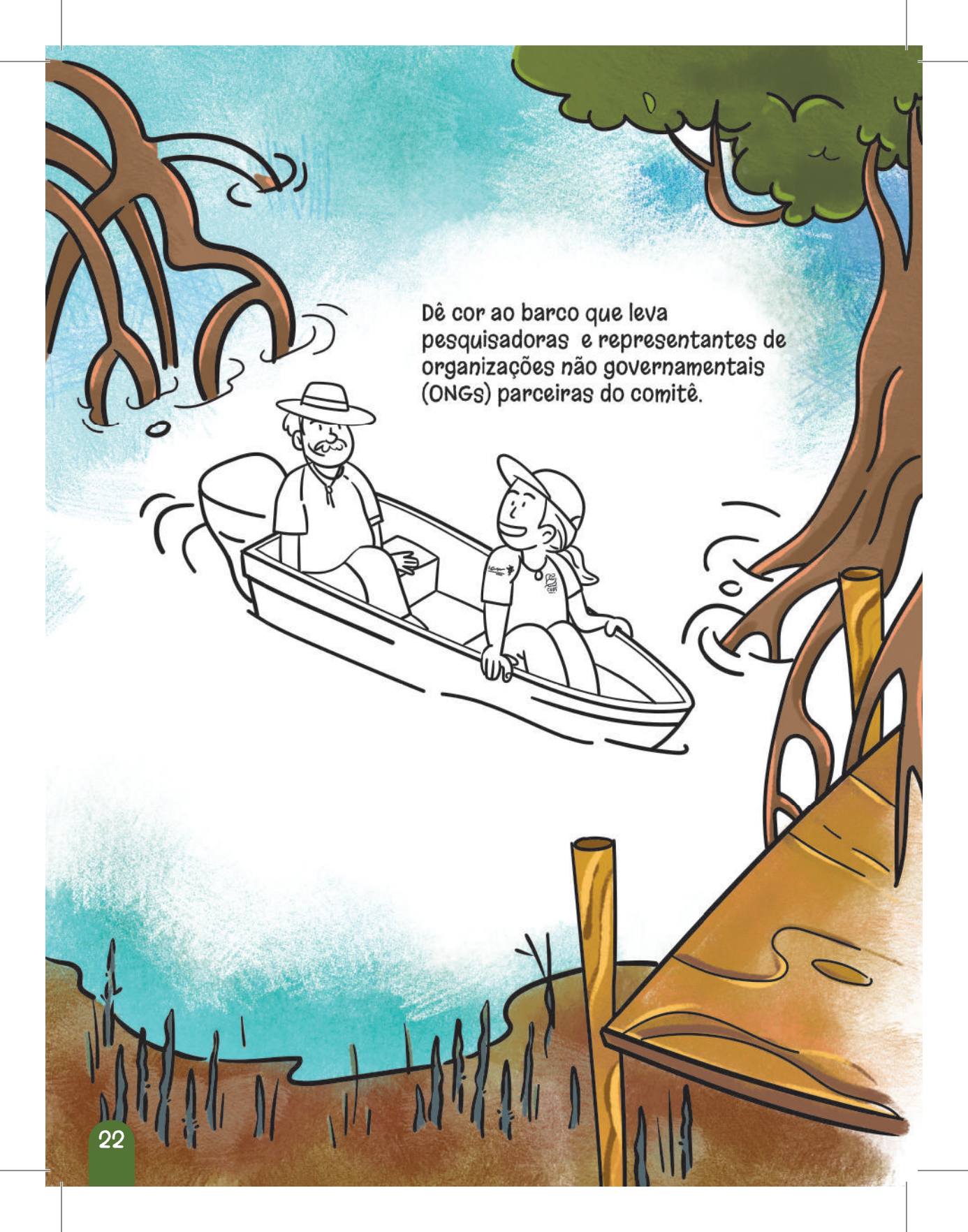
Colora o pesquisador!
Ele faz parte do comitê e
contribui nas pesquisas
para conservar os
manguezais do Amapá ao
Ceará

Pinte a servidora pública do
CNPT/ICMBio. No comitê também estão
representantes do IBAMA, secretarias
de meio ambiente e outros



Colora o pescador partilhando saberes com as crianças sobre os caranguejos. As redes de pescadoras e marisqueiras, os indígenas também estão representados no comitê gestor do Sítio Ramar



An illustration of a man and a woman in a small boat on a river. The man is wearing a hat and a mustache, and the woman is wearing a cap and a t-shirt. They are surrounded by mangrove trees with large, gnarled roots. The background is a light blue sky and water. The text is centered in the upper part of the image.

Dê cor ao barco que leva
pesquisadoras e representantes de
organizações não governamentais
(ONGs) parceiras do comitê.



Colora as pessoas que fazem parte da roda de conversa para a integração de saberes no cuidado do Sítio Ramsar.

Pinte o caderno de colorir que retrata as belezas dos nossos manguezais.



A SOCIOBIODIVERSIDADE DO SÍTIO RAMAR DOS MANGUEZAIS AMAZÔNICOS

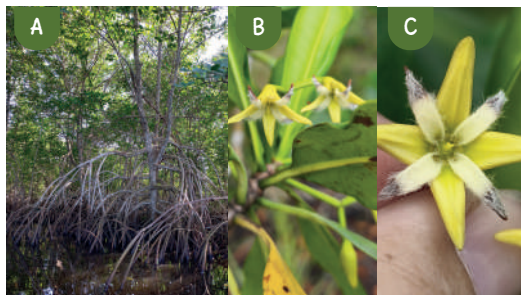


Figura 1. **Mangue-vermelho.** *Rhizophora* é um gênero de plantas da família Rhizophoraceae que possui três espécies, conhecidas popularmente como mangue-vermelho. O mangue-vermelho é geralmente encontrado mais próximo da água e nas zonas mais alagadas do manguezal. Tem raízes escoras ou apoiadoras que saem do tronco e se fixam no solo para sustentar a planta na lama do manguezal. O seu tronco, quando cortado, é avermelhado, mas sua casca é acinzentada e as folhas são longas. São comuns nas áreas alagadas do manguezal, essencial para a subsistência e cultura das comunidades tradicionais, que dele obtêm alimento, madeira e sustento. As espécies são *Rhizophora harrisonii* Leechm., *Rhizophora racemosa* G.Mey. e *Rhizophora mangle* L., a mais conhecida porque pode ser encontrada em toda a região costeira brasileira. Fotos: a) e c) Leonardo Jales. b) Liandra Araújo.



Figura 2. **Mangue-preto.** *Avicennia* é um gênero de plantas conhecido como mangue-preto, da família Acanthaceae, e inclui as plantas mais comuns de todos os manguezais do planeta. No Brasil encontramos a *Avicennia schaueriana* Stapf. & Leechm. ex Moldenke e a *Avicennia germinans* (L.) L. O mangue-preto também gosta de ficar nas áreas mais lodosas, um pouco mais distante da margem d'água. Suas raízes são conhecidas como pneumatóforos em forma de "palitos" que saem do solo em volta do tronco. O tronco tem uma coloração marrom e suas folhas possuem glândulas de sal, uma adaptação para eliminar o sal absorvido do ambiente pelas raízes. Fotos: a) Flávio Mendes e b) Célio Moura.

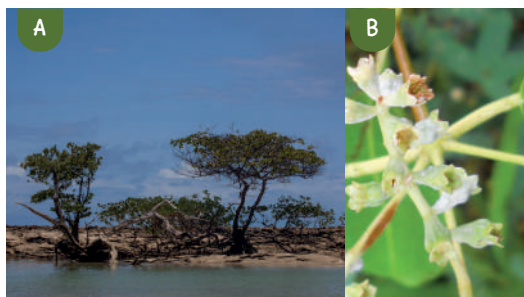


Figura 3. **Mangue-branco.** *Laguncularia racemosa* (L.) C.F.Gaertn. O mangue-branco pertence à família Combretaceae. Também possui raízes aéreas com um mecanismo de respiração, mas não tão proeminentes como as dos outros. O tronco possui uma casca mais clara do que os outros mangues. As suas folhas são mais arredondadas, o pecíolo tem cor vermelha e apresenta glândulas de sal, que ajudam a eliminar o excesso de sal. O mangue-branco prefere a terra firme, mais afastada da área de influência direta da maré. Fotos: a) João D'Andretta e b) Lucas Marinho.

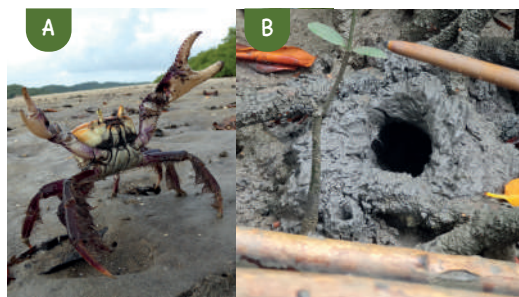


Figura 4. **Caranguejo-uçá.** Espécie endêmica dos manguezais brasileiros, pertencente à família Ucididae, o caranguejo-uçá desempenha papel fundamental nos ecossistemas costeiros. De grande importância econômica e ecológica, ajuda a manter o solo do manguezal vivo e saudável, pois, ao cavar seus buracos e túneis, permite a entrada de ar e mistura a lama com restos de folhas e outros materiais orgânicos, o que recicla os nutrientes de que as plantas e outros seres vivos precisam para crescer. Possui carapaça de tonalidade azulada e patas arroxeadas, características marcantes da espécie. Fotos: a) Heiko Brunken, b) Geylson Paiva.



Figura 5. Aratu-vermelho. Caranguejo-vermelho (*Goniopsis cruentata*). Crustáceo típico dos manguezais amazônicos, pertence à família *Grapsidae* e é facilmente reconhecido pela carapaça escura e pelas patas avermelhadas com pequenas manchas brancas. Espécie onívora, alimenta-se de frutos, folhas, pequenos invertebrados e matéria em decomposição, contribuindo para a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas costeiros. Além de seu papel ecológico como predador e presa, o aratu-vermelho tem grande valor cultural e econômico para as comunidades ribeirinhas, sendo apreciado na culinária regional. Está amplamente distribuído ao longo do Atlântico Ocidental, do Pará a Santa Catarina, incluindo o arquipélago de Fernando de Noronha. Foto: Filipe Prates.



Figura 6. Cavalo-marinho. *Hippocampus reidi*. Espécie de peixe encontrada em manguezais de todo o litoral brasileiro, inclusive no estuário amazônico. Utiliza raízes de mangue, ervas marinhas e algas como abrigo e fixação. Os manguezais funcionam como berçários naturais, oferecendo águas calmas e alimento aos filhotes. Por depender fortemente desses ecossistemas e ser sensível a alterações ambientais, o *H. reidi* é considerado vulnerável e listado no Livro Vermelho da Fauna Brasileira.

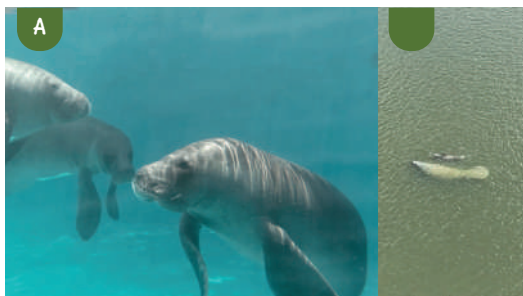


Figura 7. Peixe-boi. *Trichechus inunguis*. É uma espécie endêmica e exclusivamente de água doce, encontrada em toda a bacia Amazônica, abrangendo rios, lagos, igarapés e igapós. Prefere águas calmas, rasas e com abundante vegetação aquática, ambientes ideais para sua alimentação e reprodução. Esse mamífero aquático herbívoro desempenha papel essencial no equilíbrio do ecossistema amazônico. Atua no controle do crescimento de plantas aquáticas, mantendo a navegabilidade dos rios, e na dispersão de sementes, favorecendo a regeneração natural das florestas alagadas (várzeas e igapós). Conhecido como o “jardineiro dos rios”, o peixe-boi-da-Amazônia contribui para a manutenção da saúde dos ecossistemas aquáticos. No entanto, encontra-se classificado como espécie vulnerável, ameaçado por desmatamento, poluição dos rios e caça ilegal. Fotos: a) Anselmo d’Afonseca, b) Thiago Hara.



Figura 8. Saracura-do-mangue. *Aramides mangle*. Ave gruiforme da família Rallidae, a saracura-do-mangue apresenta queixo e parte superior do peito em tons de cinza ou branco, enquanto o restante do peito é avermelhado. A coroa, as laterais da cabeça e o pescoço têm coloração cinza. Um detalhe marcante, embora discreto, é o vermelho-alaranjado intenso na base do bico. Habitante típica dos manguezais costeiros e das florestas vizinhas, também conhecida como saracura-da-praia, é uma presença constante no cotidiano das comunidades que vivem nesses ambientes. Seu canto, ouvido nas marés baixas ou ao entardecer, faz parte da paisagem sonora do mangue e muitas vezes serve de referência para pescadores e marisqueiras sobre o horário das marés e o comportamento da fauna local. Ocorre em diversos estados do Brasil — Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe —, sendo um símbolo da convivência harmoniosa entre as aves e as populações tradicionais que compartilham o manguezal. Foto: Antonio Amaral.



Figura 9. Garça Branca. *Ardea alba*. Com sua plumagem branca e elegante, pescoço alongado e bico amarelo, essa ave é uma presença marcante nos manguezais. Amplamente distribuída pelo Brasil e por diversos continentes, adapta-se com facilidade a diferentes ambientes úmidos — de rios e lagoas a brejos e áreas costeiras. Alimenta-se sobretudo de peixes, mas também captura anfíbios, insetos, pequenos répteis e até roedores. Inteligente e observadora, pode aproveitar restos de pescadores ou até usar pedaços de alimento como isca. A garça-branca caça com movimentos lentos e calculados, atacando com um rápido golpe de bico. Vive em média até 22 anos, sempre associada a ambientes alagados e manguezais. Foto: Márcio Motta.



Figura 10. Guará. *Eudocimus ruber*. A ave da família Threskiornithidae mede entre 50 e 60 centímetros e possui bico fino, longo e levemente curvado para baixo. Sua plumagem apresenta um vermelho intenso e vibrante, que a torna uma das aves mais emblemáticas dos manguezais. Forrageia em pequenos grupos ou de forma solitária durante a maré baixa, alimentando-se de caranguejos e outros invertebrados. Com a maré montante, repousa nas copas das árvores do manguezal, onde sua coloração se confunde com a folhagem. Ao entardecer, reúne-se em bandos e voa em filas para os locais de dormida. A espécie ocorre em Trinidad e Tobago, Colômbia, Venezuela, Guianas e no litoral norte e sudeste do Brasil. Foto: Renato Machado de Sobral.



Figura 11. a) Rotina de um pescador com sua rede. **b)** Pescador lança sua rede sobre o manguezal, símbolo da conexão entre o sustento das comunidades e a conservação dos ecossistemas costeiros. Fotos: Rubem Jayron



Figura 12. Importância econômica da sociobiodiversidade do caranguejo dos manguezais amazônicos. a) Captura de caranguejos por extrativistas locais, atividade que representa uma importante fonte de renda e sustento para comunidades tradicionais ribeirinhas. **b)** Prato típico e muito apreciado na culinária regional, valorizado em feiras e restaurantes, contribuindo para o fortalecimento da economia local e para a valorização da sociobiodiversidade amazônica. Fotos: Rubem Jayron



Figura 13. a) Marisqueiras em atividade no manguezal, coletando mariscos que sustentam famílias e tradições locais. **b)** A panela cheia representa não apenas alimento, mas também o resultado do manejo sustentável e do respeito ao ecossistema. Fotos: Rubem Jayron

GLOSSÁRIO

Nesta seção, apresentamos algumas palavras encontradas no caderno e seus conceitos mais comuns. Recomendamos que esses termos sejam introduzidos em sala de aula para enriquecer o vocabulário dos alunos e abordar temas relacionados à sociobiodiversidade. Isso ajudará os alunos a terem uma compreensão mais profunda do tema, destacando a importância do conhecimento associado às populações tradicionais.



Biodiversidade: é a diversidade de vida no planeta e engloba desde microrganismos até plantas e animais.



Comitê gestor do Sítio: um grupo formal, composto por representantes de diferentes partes interessadas (comunidades tradicionais, gestores públicos, pesquisadores, entidades ambientais, etc.), criado para orientar, coordenar e monitorar as ações de gestão, conservação e uso sustentável de um Sítio Ramsar.



Ecossistema: conjunto formado pelos seres vivos que habitam o ambiente e os elementos que interagem com eles, como o ar, água, solo, temperatura, luz solar e rochas.



Pecíolo: haste que liga a lâmina da folha ao caule de uma planta.



Pneumatóforo: também chamado de raízes respiratórias. São raízes de plantas que vivem em ambientes geralmente encharcados, como os manguezais. Essas raízes crescem para fora do solo, facilitando a absorção de oxigênio e garantindo a sobrevivência das plantas.



Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais. Possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Empregam conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos de geração em geração.



Raiz escora: stipo de raiz que sai do caule da planta em direção ao solo. Característica de plantas que vivem em solos alagados e servem para dar sustentação e estabilidade, evitando que as plantas tombem.



Sociobiodiversidade: é a relação entre a biodiversidade e a diversidade de conhecimentos tradicionais e saberes de povos e comunidades de cada localidade.

ISBN: 978-65-01-76564-8

QR



9 786501 765648

Realização

OCEAN INITIATIVE
Bloomberg
Philanthropies

re:wild®



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO